

CIBERJORNALISMO COMO ATIVIDADE PRÁTICA DO ESTUDO EM EAD: ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DO SENAR¹

Aline de Oliveira Silva²

Juliana da Costa Feliz³

1 – Resumo:

O ciberjornalismo tem se desenvolvido e atingindo um público cada vez maior de usuários conforme aperfeiçoa sua condição de formato jornalístico no ambiente do ciberespaço. As características de multimídia, interatividade, hipertextualidade e atualização contínua são alguns dos diferenciais citados por Schwingel que comprovam seu papel fundamental no processo educativo da EAD - Educação a Distância. Reportagens, artigos e vídeos disponibilizados no ambiente virtual do primeiro curso Técnico em Agronegócio do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural são utilizados como material complementar nas disciplinas oferecidas na grade curricular. Cabe aqui a reflexão da responsabilidade dos profissionais de imprensa em produzir conteúdo que tem sido utilizado como recurso pedagógico e o papel do jornalismo como agente transformador e colaborativo na modalidade de ensino que vem se consolidando como alternativa de educação inclusiva para grande parte da população brasileira.

Palavras chave: Educação. Cibercultura. Ciberjornalismo. Agronegócio. EaD.

2 - Introdução:

A demanda do mercado de trabalho por profissionais qualificados e a exigência por certificação tem feito com que nas últimas duas décadas, a população economicamente ativa procure cursos ou especializações que ofereçam conhecimento específico e flexibilidade na realização do estudo formal. O censo realizado pela Associação Brasileira de Ensino à Distância (Abed) em 2015 identificou um universo de 5 milhões de alunos matriculados em cursos regulamentados totalmente a distância e semipresenciais, sendo que deste total, 3,9 milhões estão cursando opções em instituições corporativas ou particulares.

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 11 – Educação a Distância / Educação Online / Métodos e processos pedagógicos do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

² Especialista em Assessoria de Comunicação – Faculdade Estácio de Sá e Assessora de Imprensa do Sistema Famasul / Senar MS. alineolsilva@hotmail.com.

³ Mestre em Estudos de Linguagens – Linguística e Semiótica (UFMS); Coordenadora do curso de Jornalismo da Estácio de Sá Campo Grande (MS) e da pós-graduação em Assessoria de Comunicação na mesma Instituição. jufeliz@gmail.com

Uma iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) desde 2014 leva a 82 municípios e 22 estados brasileiros, o primeiro curso de nível médio para formação de Técnicos em Agronegócio, atendendo a procura do setor produtivo por profissionais que atuem na gestão e assistência técnica rural de empresas e agroindústrias rurais. Com quatro semestres de duração (1.230 horas/aula), 80% das aulas são viabilizadas no ambiente virtual e 20% presenciais oferecidas em polos localizados nos sindicatos rurais das localidades participantes.

O estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do país foi pioneiro na adesão da qualificação técnica do SENAR e contabiliza 600 alunos matriculados em cinco municípios, com previsão de concluir as primeiras turmas no final de 2016. Os concluintes atenderão a uma demanda empresarial que procura profissionais qualificados para atuar como gestores nas várias cadeias produtivas do agronegócio.

Neste sentido é importante ressaltar a aptidão econômica da unidade federativa que ocupa colocação expressiva na produção agropecuária nacional: 2ª maior rebanho bovino, 3ª posição na produção de milho e 5ª colocação em cultivo de soja e cana-de-açúcar. Some-se a estes números registrados por levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, que o setor primário (agropecuário) é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) produzido no Estado.

A proposta do SENAR em oferecer gratuitamente o curso técnico é preparar profissionais habilitados para atuar no mercado, com enfoque especial para regiões que tenham precariedade de acesso à educação formal. O material didático é composto por apostilas, DVD's e um Ambiente Virtual personalizado, no qual o aluno poderá explorar o conteúdo disciplinar e complementar (vídeo-aula e textos), participar de *chat's*, fóruns e ainda contar com apoio de um tutor no esclarecimento de dúvidas.

Um recurso que cabe destaque e que motivou a realização da pesquisa foi a utilização de matérias e reportagens como material complementar em todas as disciplinas oferecidas no curso. Artigos, vídeos e links de conteúdo jornalístico online são disponibilizados a fim de que o estudante possa avaliar na prática, como funcionam as etapas da cadeia produtiva do agronegócio.

A partir destas considerações será proposto no presente trabalho uma reflexão sobre a utilização de conteúdo jornalístico como material complementar em cursos online, sua validade e os cuidados que devem ser tomados pelos docentes para que não sejam propagadas informações parciais ou equivocadas.

3 – DESENVOLVIMENTO

3.1 – Histórico e criação do curso técnico em agronegócio

Criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, vinculada ao sistema sindical e integrante do denominado Sistema “S”. Organizado e administrado pela CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e dirigido por um Conselho Deliberativo tripartite é integrado por representantes do governo, da classe patronal e da classe trabalhadora rural. Cabe destacar que o termo ‘S’ define o conjunto de organizações das entidades corporativas existentes no território nacional, voltadas ao treinamento profissional, de assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica.

A instituição tem como objetivo principal organizar, administrar e executar em todo território nacional o ensino da Formação Profissional Rural (FPR) e a Promoção Social (PS) do trabalhador rural. As ações, capacitações e projetos são oferecidos de forma gratuita, a pessoas do meio rural associadas direta ou indiretamente, aos processos produtivos agrossilvipastoris. Em 2017, o SENAR completa 25 anos de existência e já beneficiou mais de 60 milhões de produtores e trabalhadores rurais, conta com 23 mil alunos matriculados em 99 salas de inclusão digital e 157 mil participando de 17 cursos de Ensino a Distância oferecidos no portal da instituição⁴.

Contextualizando o cenário nacional convém ressaltar que na primeira metade do século passado, a população brasileira se concentrava prioritariamente na área rural, na qual residiam cerca de 80% das famílias. Na década de 1950 com o advento do governo de Juscelino Kubistchek teve início uma transformação na qual a população começou a sair do meio rural e migrar para as cidades desfalcando a mão-de-obra existente no meio agropecuário. O avanço tecnológico foi intenso e provocou saltos nos índices de produtividade, porém, a cada ano um menor número de pessoas é responsável por produzir alimentos para atender um número maior de cidadãos moradores na área urbana (ARAÚJO, 2007, p. 15).

O professor Massilon Araújo, da Faculdade de Tecnologia e Ciências, localizada no estado da Bahia explica na publicação ‘Fundamentos do Agronegócio’ a mudança geográfica e econômica da população da seguinte forma:

Então, o conceito de setor primário ou de "agricultura" perdeu seu sentido, porque deixou de ser somente rural, ou somente agrícola, ou somente primário. A "agricultura" de antes, ou setor primário, passa a depender de muitos serviços, máquinas e insumos que vêm de fora. Depende também do que ocorre depois da

⁴ Disponível em: <http://ead.senar.org.br/>. Acesso em: 05 jan. 2017.

produção, como armazéns, infraestruturas diversas (estradas, portos e outras), agroindústrias, mercados atacadista e varejista, exportação (ARAÚJO, 2007, p. 15).

A partir desta definição retomamos o objetivo do SENAR que é preparar o produtor e trabalhador rural para o atual mercado de trabalho, fazendo com que este público compreenda e saiba interagir com o processo de produção e a cadeia produtiva, conquistando autonomia para solucionar problemas e procurar soluções adequadas ao aumento da produtividade e rentabilidade na atividade rural.

Nas duas últimas décadas aumentaram o número de cursos e iniciativas com objetivo de capacitar os profissionais que atuam no campo, porém, estes programas ainda são insuficientes para atender a demanda das empresas rurais e agroindústrias. Outro fator que dificulta o atendimento do público é o problema de infraestrutura, no qual estão incluídos acesso a instituições de ensino formal e os entraves existentes na rede de telefonia que possibilita o acesso à internet.

Diante deste cenário, o SENAR observou na EaD, a possibilidade de levar o conhecimento de forma mais democrática e com menor dependência de estruturas físicas de grande parte. No entendimento da equipe pedagógica, esta modalidade de ensino traz consigo um grande potencial de atendimento a uma parcela muito maior da população com custos menores e perspectivas de melhorias qualitativas do ensino formal. Com este entendimento, a instituição resolve unir-se à Rede e-Tec Brasil – ação do Ministério da Educação vinculada ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino técnico e Emprego que tem objetivo de promover o acesso à educação profissional e tecnológica – e idealizar a primeira opção de capacitação em nível médio: Curso Técnico em Agronegócio.

Ao oferecer o primeiro curso semipresencial de formação profissional, totalmente gratuito, o SENAR tem objetivo de preparar técnicos em agronegócio e impulsionar a profissionalização da força de trabalho no campo, além de gerar no meio rural inclusão produtiva e social, no sentido de gerar renda, fixar a juventude nas regiões de origem e preservar a sucessão familiar. Com apoio das administrações regionais espalhadas em todos estados brasileiros, o Curso Técnico em Agronegócio concluiu em dezembro de 2016 a primeira turma de técnicos, além de estar presente em 82 municípios e 22 unidades federativas.

3.2 – EaD e a Cibercultura

O projeto do SENAR ao oferecer o primeiro curso Técnico em Agronegócio na modalidade a distância tem objetivo de atender um público que mora em regiões mais

distantes da área urbana, mas que necessitam se capacitar para atender a demanda do mercado agropecuário, cada vez mais competitivo e tecnológico.

Faz-se necessário detalhar algumas atribuições da formação oferecida pela instituição que objetiva preparar um profissional especializado na execução de procedimentos de gestão do agronegócio que planeja e auxilia na organização e controle das atividades pertinentes ao meio rural. As disciplinas disponibilizadas desenvolvem conhecimentos que vão de operações de produção, marketing aplicado ao agronegócio até ações sociais e ambientais visando a sustentabilidade dos negócios rurais.

É oportuno ressaltar que considerando o perfil do público, notadamente residente em zonas (áreas) rurais com dificuldades de acesso à Internet de banda larga, do ponto de vista de transmissão e acesso ao conhecimento optou-se por um modelo variado, que combina os benefícios de diferentes tecnologias, não apenas a Internet, mas também o vídeo em *CD/DVD* e o material impresso, para facilitar o acesso do aluno e o seu aprendizado efetivo. Ao integrar ferramentas diversificadas como vídeo-aulas, fóruns e material complementar baseado em conteúdos jornalísticos, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências que lhes possibilitarão tomar atitudes de maneira diferenciada e inovadora no meio rural brasileiro.

Contextualizando a realidade de Mato Grosso do Sul é válido destacar o desenvolvimento econômico obtido no cenário nacional conforme foi se profissionalizando a atividade agropecuária. A aptidão da unidade federativa tornou possível números como: 2º maior rebanho bovino do país, 3ª posição na produção de milho e 5ª colocação no cultivo de soja e cana de açúcar. Além disso, o levantamento realizado em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou que o setor primário (agropecuário) é responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) produzido no Estado.

Consciente do potencial econômico da região e atento a demanda solicitada por segmentos da cadeia produtiva como empresas rurais e agroindústrias, a regional do SENAR em Mato Grosso do Sul aderiu a iniciativa desde o começo de sua implantação, com cinco polos presenciais localizados em municípios estratégicos na produção de alimentos. Atualmente, o curso possui 600 alunos matriculados e formou em 2016 a primeira turma de técnicos em agronegócio, com apoio dos sindicatos rurais nos quais funcionam os polos de apoio para realização de encontros presenciais, avaliações e acesso a salas de informática.

O pesquisador Oreste Preti, autor de uma dissertação que analisa a Educação a Distância como prática educativa mediadora e mediatizada, relata que apesar da modalidade ter chegado a Brasil em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro,

somente na década de 60 consegue expressão significativa e se fortalece com a criação de projetos educativos viabilizados pela iniciativa privada.

A EaD, pois, oferece serviços educativos aos quais não tiveram acesso diversos setores ou grupos da população, por inúmeros motivos, tais como: localização geográfica ou situação social, falta de oferta de determinados níveis ou cursos na região onde moram ou ainda questões pessoais familiares ou econômicas, que impossibilitavam o acesso ou continuidade do processo educativo (PRETI, 1996, p. 20).

Após duas décadas da constatação feita pelo autor, verifica-se ainda a dificuldade enfrentada por grande parte da população brasileira que, em razão das desigualdades sociais existentes no país não consegue completar os estudos ou ter acesso a uma graduação. Neste sentido, a EaD apresenta uma alternativa para os cidadãos que procuram por intermédio da capacitação técnica uma oportunidade de melhores empregos e remunerações.

Com o início do século XXI ampliam-se as pesquisas sobre as ferramentas de ensino utilizadas pela EaD para fortalecer o processo educativo e chega-se ao entendimento que a cibercultura está fortemente ligada a esta modalidade educacional por sua dinâmica e pluralidade de conteúdo. Para melhor exemplificar podemos citar opções contidas nos cursos a distância como: as plataformas de ambiente virtual que disponibilizam *chats*, fóruns, biblioteca virtual, tutoria online e vídeo aulas.

A doutora em educação e docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Edméa Santos desenvolveu uma pesquisa que resultou em tese de doutorado onde defendeu que a educação *online* promovida em sintonia com a dinâmica do ciberespaço pode ser considerada um fenômeno de cibercultura. No entendimento da autora:

O ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia. Ele reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias. Podemos encontrar desde mídias como jornal, revista, rádio, cinema e TV, bem como uma pluralidade de interfaces que permitem comunicações síncronas e assíncronas a exemplo dos *chats*, listas, fóruns de discussão, blogs dentre outros. A rede é a palavra de ordem do ciberespaço! (SANTOS, 2011, p. 4).

A partir desta perspectiva é possível compreender que a dinâmica do ensino oferecido a distância se desenvolveu em consonância com o surgimento da segunda geração da internet, denominada *web 2.0* e propõe a utilização de mecanismos educacionais que possibilitam ao estudante uma maior participação no processo de aprendizado ao oferecer alternativas de interatividade junto ao material sugerido pelo curso, seja por meio de resenhas, desenvolvimento de estudos de caso ou servindo como modelo de pesquisas.

No entendimento de Santos, as interfaces digitais oferecidas no ambiente virtual são potencializadas nas práticas comunicacionais interativas e hipertextuais e mediam o conjunto de ações de ensino-aprendizagem que compõem a educação online.

Cada vez mais sujeitos e grupos-sujeito, empresas, organizações, enfim, espaços multirreferenciais de aprendizagem vêm lançando mão desse conceito e promovendo a difusão cultural de suas ideias, potencializando a democratização da informação, da comunicação e da aprendizagem entre indivíduos geograficamente dispersos seja como elemento potencializador da educação presencial e ou da educação a distância. As tecnologias digitais mais utilizadas nas atuais práticas de educação online são os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's), as teleconferências e as videoconferências (SANTOS, 2009, p. 6).

Ao avaliar as possibilidades de conteúdo oferecidas nos ambientes virtuais dos cursos online, faz-se necessário apontar colocações feitas pelo autor Pierre Lévy, sobre o surgimento de um novo 'espaço' de troca de informações e conhecimentos:

Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço de saber flutuante e destotalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real [...] esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber (LÉVY, 2010, p. 181).

A partir destas considerações verifica-se que a proposta oferecida pela instituição em oferecer uma capacitação profissional que busque preencher virtualmente as dificuldades econômicas e geográficas dos alunos atende também a preocupação de inclusão social da educação. Isso porque, o curso tem como objetivo principal preparar um público que possui interesse em atuar profissionalmente em proximidade da região na qual vive e contribuir para o desenvolvimento local, possibilitado com a expansão das empresas rurais ou instalação de agroindústrias nacionais e internacionais.

A contribuição do jornalismo digital como material complementar em um curso técnico voltado ao agronegócio reforça a responsabilidade social dos profissionais de comunicação que produzem conteúdo informativo utilizado na discussão e avaliação dos conteúdos didáticos preconizados na ementa pedagógica. Ainda que o material utilizado nas aulas seja previamente selecionado, é importante destacar a necessidade da objetividade e fidelidade dos dados, pois, impactará diretamente na interpretação do aluno e no seu entendimento sobre o funcionamento dos setores e segmentos sociais e econômicos.

Um artigo publicado em 2010 na revista eletrônica 'Temática' por Aline Renée Santos e Eduardo Fofonca acerca da importância do jornalismo digital para a construção da cidadania

contribui com a provocação apresentada sobre a responsabilidade do comunicador ao produzir material informativo que será veiculado no ambiente virtual:

A esfera pública, ligada à sociedade civil, configura-se atualmente, por um processo midiático, possibilitando um embate entre a pluralidade de definições da realidade social contemporânea. Diante disso, constatamos que a construção social da realidade decorre de um modo em que os meios de comunicação adquirem um papel cada vez mais preciso (SANTOS e FOFONCA, 2010, p. 4).

Ou seja, o profissional de comunicação assume uma responsabilidade fundamental no processo educativo, reforçado na troca de informações possibilitadas no ambiente do ciberespaço, mas, que necessita ser constantemente monitorada, a fim de que não perpetue conceitos ideológicos equivocados disseminados em forma de textos, vídeos ou imagens.

Neste contexto é relevante citar a análise feita por *Ciro Marcondes Filho* sobre a construção de sistemas complexos desenvolvidos a partir do crescimento desordenado de informações no cenário da internet:

De um nível para o outro há aumento de informação, sendo, portanto, complexidade o mesmo que “maior volume de informações”. Nossa capacidade de entendimento dos processos e fenômenos está, assim, associada ao nosso próprio nível de complexidade, existindo fatos e acontecimentos que estão acima de nossa compreensão possível (MARCONDES FILHO, 2009, p. 19).

A procura de interessados em participar do processo seletivo - realizado no início do 1º e 2º semestre com uma média de seis candidatos concorrendo a uma vaga – comprova que o programa atende a necessidade de estudantes ou trabalhadores que desejam aperfeiçoar os estudos ou investir em uma nova profissão, mas que muitas vezes não têm condições financeiras e tempo para se deslocar até a instituição diariamente.

Sobre a finalidade desta modalidade de ensino que é a educação a distância é válido destacar o argumento de *Pretti* (apud *MAROTO*, 1995, p. 24):

A EAD enquanto prática mediatizada, deve fazer recurso à tecnologia, entendida como “um processo lógico de planejamento, como um modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo” Exige-se, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo.

Desta forma procurou-se aliar três considerações importantes para o estudo de cibercultura no processo de educação a distância: a busca por um conhecimento segmentado que ofereça horários flexíveis para estudo, as ferramentas midiáticas que vêm sendo utilizadas para complementar o aprendizado do curso em questão e o espaço que o jornalismo vem

preenchendo no tocante ao oferecimento de dados e informações sobre diversas atividades profissionais.

Entende-se que a pluralização do conhecimento é uma realidade que necessita ser identificada em suas várias possibilidades a fim de que se possa avaliar sua dinâmica e identificar quais etapas deverão ser repensadas. A intenção é confirmar se o jornalismo pode atuar como elemento enriquecedor no processo educacional, desde que seja devidamente selecionado e analisado.

Reforçando os apontamentos sobre a realidade cada vez mais crescente de oferecer aos estudantes experiências educativas que pluralizem o processo educacional, Santos alerta para uma condição importante:

Em tempos de cultura digital, os estudantes vivenciam experiências culturais com o computador e a internet bastante diferentes das experiências vivenciadas pelos professores. De um lado temos os professores, imigrantes digitais; do outro, os alunos, nativos digitais. Os primeiros utilizam com pouca ou muita destreza as tecnologias digitais, mas, muitas vezes, não as vivenciam em seu lócus natural. Os segundos vivenciam a cultura digital como membros e não como estrangeiros (SANTOS, 2009 p.27).

A doutora em Educação, Maria Lúcia Neder, destaca na publicação ‘Material Didático para EAD: processo e produção’ que a educação deve ser concebida como uma prática social, visto que está presente na relação de sujeitos historicamente situados e essa troca de experiências constrói sentidos que interferirão diretamente na vida das pessoas. Por isso, a educação não pode se voltar apenas para transmissão e transferência de conhecimentos, mas contemplar as experiências dos estudantes.

A Educação a Distância, como uma modalidade de organização e desenvolvimento de currículo educacional, não deve ser reduzida apenas a questões metodológicas ou a possibilidades de uso de novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Deve ser vista sempre como parte de um projeto político que vincule a educação com a luta por uma vida pública na qual o diálogo, a tolerância e o respeito à diferença estejam atentos aos direitos e condições que organizam a vida pública como uma forma social justa e democrática (POSSARI e NEDER, 2009, p. 35-36).

3.3 – Ciberjornalismo:

O ciberjornalismo pode ser definido como uma modalidade jornalística surgida na internet, no ciberespaço e que teve como base a utilização de sistemas automatizados que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas. Em seu

processo de produção estão previstas a atualização contínua, armazenamento e recuperação de conteúdos e a incorporação do usuário em todas as etapas de produção (SCHWINGEL apud MACHADO, 2003).

Entretanto é importante ressaltar que o ciberjornalismo cresceu e se desenvolveu junto com a internet. Inicialmente os jornalistas limitavam-se a reproduzir conteúdo noticioso provenientes dos meios tradicionais (jornal impresso, rádio e televisão), porém, perceberam a necessidade de se criar um material específico para o ambiente virtual e que atendesse as particularidades da web.

A pesquisadora Susana Barbosa avalia esta evolução do segmento jornalístico no seguinte contexto:

Antes de chegar aos formatos que conhecemos atualmente, o jornalismo digital, em sua história de uma década, passou por diversas fases e experimentou diferentes tendências. Ao passo que o desenvolvimento da tecnologia ampliava as possibilidades de utilização de recursos, as empresas, tanto as essencialmente jornalísticas como as que resultaram de fusões com empresas de informática e de telecomunicações, iam adaptando e melhorando o nível dos respectivos produtos para, com isso, atrair e fidelizar cada vez mais a audiência (BARBOSA, 2001, p. 5).

A amplitude de informação e conteúdo proporcionado pelo jornalismo digital no ciberespaço resulta em alternativas de monitoramento, análise e pesquisa para outras áreas de conhecimento, como é o caso da Educação a Distância abordada neste artigo. Esta ação já vem sendo utilizada pela modalidade educativa, sendo citada por Pierre Lévy (2010, p. 160):

A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

A justificativa para esta apropriação vem do entendimento que o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas do ser humano como memória, imaginação, percepção e raciocínio (LÉVY, 2010, p. 159). Ou seja, atende a proposta da educação a distância de estimular no aluno a autonomia nos estudos, com base em informações disponibilizadas em um vasto 'banco de dados' intermediado pelo acesso à internet.

Em sua tese de doutorado, o professor da Universidade do Porto, Fernando Zamith, sustenta a condição essencial do jornalismo na formação cultural e social da sociedade e cita Kovach e Rosenstiel que contestam a afirmação de que o mesmo tenha se fragmentado em

razão do surgimento das novas tecnologias. “A finalidade do jornalismo não é definida pela tecnologia, nem pelos jornalistas ou pelas técnicas que eles empregam, mas sim, por algo mais básico – a função que as notícias desempenham na vida das pessoas” (apud KOVACH e ROSENSTIEL, 2011, p.42).

No entendimento de Bastos, a narrativa proposta pelo ciberjornalismo possui qualidades distintas que podem contribuir para a qualidade do material noticioso, levando em conta a sua atualização contínua, acesso global a informação, reportagens instantâneas e personalização dos conteúdos.

A Internet, espaço privilegiado para a afirmação do ciberjornalismo, não abarca apenas todas as capacidades dos media tradicionais (texto, imagens, gráficos, animação, áudio, vídeo, distribuição em tempo real), como oferece novas capacidades, incluindo interactividade, acesso *on-demand*, controle por parte do utilizador e personalização (BASTOS, 2005, p.5).

3.4 Análise do conteúdo sugerido no AVA do curso Técnico em Agronegócio

O curso Técnico em Agronegócio oferecido pelo SENAR totaliza 1.230 horas/aula, divididas em 4 semestres com 80% oferecidas no ambiente virtual e 20% presencial, para realização de esclarecimento de dúvidas, revisão do conteúdo, aulas práticas e avaliações das disciplinas cursadas. O primeiro e o segundo período são compostos por sete módulos que totalizam 705 horas/aula, enquanto que o terceiro conta com seis etapas de 300 horas/aula e o quarto e último soma cinco disciplinas e 225 horas/aula.

A plataforma online idealizada pelo SENAR permite que cada disciplina ofereça conteúdo personalizado com apresentação resumida do módulo, no qual são indicados links com material complementar armazenado no ambiente da Biblioteca, além de vídeo-aulas, *chats* e fórum que permite o debate e esclarecimento dos temas trabalhados. Os arquivos adicionais vão de artigos científicos até indicação de sites e reportagens publicadas na imprensa com intuito de apresentar ao aluno como eles pode acompanhar ‘na prática’ as informações oferecidas no ensino formal.

Exemplo 1: Uma das contribuições mais interessantes aconteceu na primeira disciplina que é a Ambientação, no qual é explicado ao aluno como funciona a rotina de um curso a distância e a necessidade de se criar uma rotina de estudos, para que consiga acompanhar o conteúdo individualmente. Neste sentido foi sugerido um *blog* com fins

acadêmicos que disponibilizou a entrevista com o doutor em Ciências da Comunicação pela USP, José Manuel Moran⁵.

No diálogo veiculado pela TV Paulo Freire e disponibilizado em blocos no Youtube, o professor faz uma análise do uso da internet na educação, apontando a aplicação das mídias na educação e o papel da aprendizagem colaborativa.

Exemplo 2: Outro material sugerido foi utilizado na disciplina de Gestão da Produção e Logística oferecida no 3º semestre, na qual é indicada uma reportagem postada pelo portal do G1 do Paraná composta por texto e vídeo⁶.

A reportagem destaca um dos principais gargalos do agronegócio que é o armazenamento de alimentos, os números de produção no estado do Paraná, traça o panorama nacional identificado pela Conab – Companhia Nacional de Abastecimento e elenca vários personagens que compartilham suas experiências, os problemas enfrentados e qual a iniciativa que tomaram para driblar o problema e manterem a qualidade e estoque do produto plantado, no caso a soja.

O destaque fica por conta do vídeo que reforça o conteúdo apresentado no texto e ‘comprova’ visualmente os relatos feitos pelos entrevistados. Além disso, o estudante pode comparar as informações divulgadas pelo veículo jornalístico com o material didático disponibilizado no ambiente virtual. A partir deste material o tutor presencial desenvolveu um exercício em grupo com os alunos para que criassem uma proposta de cooperativa que contemplasse plantações ou criações mais comuns no estado de Mato Grosso do Sul.

É importante reforçar que neste, como em outros materiais escolhidos comprovou-se o cuidado da equipe pedagógica em sugerir assuntos que contenham fontes confiáveis e dados atualizados contribuindo assim, para o melhor aproveitamento e aprendizado dos alunos.

Exemplo 3: Na disciplina Marketing Aplicado ao Agronegócio também é citada uma matéria publicada no portal do periódico O Estado de São Paulo, onde é feita uma análise sobre o risco enfrentado pelo país com a entrada das negociações formalizadas entre o maior importador de alimentos do mundo que é a China com a Argentina⁷.

⁵ Disponível em: <http://colaborarparaprender.blogspot.com.br/2012/11/entrevista-jose-manuel-moran-sobre-o-7.html>. Veja também: https://www.youtube.com/watch?v=G1_g-N4sDuA

⁶ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/03/agricultores-investem-na-construcao-de-armazens-coletivos-no-parana.html>

⁷ Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,acordo-isola-o-brasil-e-abre-a-porta-da-america-do-sul-a-china-imp-,1621419?success=true>

O exemplo elencado teve o objetivo de repercutir com os setores produtivos ligados diretamente às exportações (indústria), a falha de negociação do governo brasileiro em relação ao principal parceiro comercial (China), deixando espaço para entrada de outro país concorrente (Argentina), impactando assim nos números de comercialização da matéria-prima nacional.

Com este tema foi desenvolvido um trabalho para entender as oscilações do mercado internacional, exemplificando a necessidade de se conhecer o setor com seus potenciais e riscos. Além disso, a turma pode debater como a sociedade reage a informações como esta, questionando se a informação chega aos interessados e como pode ser detalhada de forma mais simples e objetiva, com exemplos reais para o produtor que não tem tempo ou condições de acompanhar a mídia nacional.

4 - Conclusão

Os exemplos de reportagens e entrevistas apontadas no artigo tiveram o objetivo de comprovar como é possível que o jornalismo contribua no processo de aprendizagem de cursos técnicos profissionalizantes. A partir da análise dessas amostragens pode-se verificar que é viável desenvolver um plano de aula dinâmico e que estimule o estudante a procurar mais informações sobre a disciplina.

No caso do ciberjornalismo as possibilidades são amplificadas com os recursos disponíveis no ciberespaço, através das ferramentas de vídeo, web rádio e as próprias redes sociais. Cabe aqui a reflexão para os jornalistas que diariamente trabalham, pesquisam e produzem conteúdos que são compartilhados para um universo de usuários ávidos por conhecimento. O principal dilema do jornalismo digital é veicular informações em tempo real e que em razão da sua efemeridade acabam por impactar na qualidade da notícia e das informações coletadas.

É um tema que merece uma pesquisa mais aprofundada, a fim de contribuir com o desempenho dos profissionais construtores da informação demonstrando o que pode ser modificado ou aperfeiçoado no cotidiano de trabalho, com vistas a oferecer assuntos mais completos e que atendam as especificidades do formato exigido no jornalismo digital. Textos curtos, objetivos e que oferecem possibilidades de *hiperlinks* são realidade nos portais informativos, mas que podem perder credibilidade no caso do público identificar erros ortográficos ou de dados.

Ao utilizar esta opção de material complementar o SENAR demonstra que é possível aliar educação e informação de qualidade no processo de aprendizado, além de esclarecer os estudantes sobre a necessidade de buscar o conhecimento utilizando os recursos tecnológicos disponibilizados no ambiente virtual. Desta forma a instituição atende sua missão pedagógica inclusiva e ainda, contribui para a melhoria dos setores envolvidos no agronegócio brasileiro.

5. Referências Bibliográficas:

- ARAÚJO, J. Massilon. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 2ª edição. ISBN: 85.2246.026-4
- BARBOSA, Susana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia**. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia - UFB, 2002. (Dissertação de Mestrado) Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-portais-mestrado.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2017.
- BASTOS, Helder. Ciberjornalismo e Narrativa Hipermedia. IN: **Revista de Ciências e Tecnologia de informação e Comunicação**. Capa n. 1 2005. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/583>. Acesso em: 06 jan. 2017.
- Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015** = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance - Learning in Brazil 2015/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaber, 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/>. Acesso em: 05 out. 2016. ISBN 978-85-5972-158-4
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. ISBN 978-85-7326-126-4
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Superciber: A civilização místico-tecnológica do século 21. Sobrevivência e ações estratégicas**. Editora Paulus: São Paulo, 2009. ISBN 978-85-349-3101-4
- POSSARI, Lucia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia. **Material Didático para a EaD: Processo de Produção**. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2009. ISBN: 978.85.61819-63-7.
- PRETI, Orestes. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. 1996. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/ead_pratica_educativa.pdf. Acesso em: 02 out. 2016.
- SANTOS, Aline Renée; FOFONCA, Eduardo. Processos Comunicacionais: o Jornalismo Digital e a Construção da Cidadania. **Revista Eletrônica Temática**. Ano VI, n. 07 – Julho/2010. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2010/Julho/jornalismo_digital_cidadania.pdf. Acesso em: 03 out. 2016.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenómeno da cibercultura. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009 - ISBN- 978-972-8746-71-1). Disponível em:

<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf> . Acesso em: 04 out. 2016.

_____. Cibercultura: O que muda na educação. Programa Salto para o Futuro. Ano XXI Boletim 03 - Abril 2011 - **TV Escola**. ISSN 1982 – 0283. Disponível em:

<https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2016/05/salto-para-o-futuro-cibercultura-o-que-muda-na-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

_____. O currículo multirreferencial: outros espaços tempos para a educação online. Programa Salto para o Futuro. Ano XXI Boletim 03 - Abril 2011 - **TV Escola**. ISSN 1982 – 0283. Disponível em:

<https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2016/05/salto-para-o-futuro-cibercultura-o-que-muda-na-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SENAR EAD - Disponível no site: <http://etec.senar.org.br/>. Acesso em: 02 out. 2016.

SCHWINGEL, Carla. Contando Histórias: Sistemas para a Composição Narrativa no Ciberjornalismo. **Comunicon2016** – Congresso Internacional de Comunicação e Consumo. Disponível em: <http://anais-comunicon2016.espm.br/GTPOS/CARLA.SCHWINGEL.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

ZAMITH, Fernando António Dias Silva. **A contextualização no ciberjornalismo**. Porto, PT: Universidade do Porto, Programa Doutoral Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, 2011. (Tese de Doutorado)

Reportagens e vídeos:

Exemplo 1:

LIMA, Mixilene S. S. **Aprendizagem Colaborativa**. Entrevista José Manuel Moran sobre o uso da internet na educação. Postado em 07 de novembro de 2012. Disponível em:

<http://colaborarparaprender.blogspot.com.br/2012/11/entrevista-jose-manuel-moran-sobre-o-7.html>. Acesso em: 05 jan. 2017.

TV PAULO FREIRE. Programa: Nós da Educação 49: José Manuel Moran. (Bloco1). Postado em 23 de fevereiro de 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G1_g-N4sDuA. Acesso em: 05 jan. 2017.

Exemplo 2:

PRIA, Ana Dalla. Agricultores investem na construção de armazéns coletivos no Paraná. **Globo Rural Online** G1. Edição: 01/03/2015. Palotina, PR. Disponível em:

<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/03/agricultores-investem-na-construcao-de-armazens-coletivos-no-parana.html>. Acesso em: 06 jan. 2017.

Exemplo 3:

MARIN, Denise Chrispim. Acordo Isola o Brasil e abre a porta da América do Sul à China. **O Estado de São Paulo**. (Economia & Negócios). Postado em 18 de janeiro de 2015. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,acordo-isola-o-brasil-e-abre-a-porta-da-america-do-sul-a-china-imp-,1621419?success=true>. Acesso em: 06 jan. 2017..